

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DE VIDA DA PROFESSORA RUTH BLANK (1925-1982)

LIZIANE NOLASCO FONSECA¹;
EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – escola.lizi@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é um estudo que envolveu a pesquisa de dissertação de mestrado em educação (PPGE/UFPEl), onde abrangemos alguns aspectos, no âmbito da História da Educação, sobre a trajetória da professora de Arte Ruth Elvira Blank, que viveu entre os anos de 1925 e 1982 e fundou a Escolinha Municipal de Arte, na cidade de Pelotas, no ano de 1963. A professora difundia, em Pelotas, a educação através da arte, chegando a instituir uma Escolinha voltada a livre expressão artística das crianças e que também oferecia cursos para a formação de professores de educação artística. Para tanto procuramos observar categorias de análise dos dados que foram sendo considerados durante toda a pesquisa.

Para embasar o tema sobre a trajetória da professora Ruth Blank nos amparamos em alguns conceitos que direcionaram a análise dos dados coletados, que são eles: Formação de Professores (NÓVOA, 1992), Práticas docentes (TARDIF, 2002), História de Vida de Professores (ABRAHÃO, 2007). Deste modo ao pesquisar sobre Ruth Blank, abrangeu-se categorias que pudessem respaldar teoricamente a construção da sua trajetória como professora de arte.

Conforme foi se desvelando a sua história de vida nos deparamos com seu contexto familiar, sua infância e adolescência (fase escolar), a sua formação discente e docente e as suas práticas docentes (atuação profissional) para que pudéssemos conhecer a sua caminhada na educação e como ela participou progressivamente para a constituição dos saberes. Desta forma foi essencial também o conceito de Trajetória amparando as análises em GOODSON (1995) e SILVA (2000), que consideram a trajetória que os profissionais percorrem, desde o período que compreende a infância e a adolescência, o momento de formação acadêmica e a etapa da prática docente, como influências de suas ações durante o exercício de suas profissões, neste caso no campo da educação.

Observou-se que para a professora e pesquisadora Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2007) a História de Vida de professores, é o que constitui as características de formação, as suas práticas docentes. Somando-se ao conjunto de influências que tiveram (familiar e religiosa), a sua vida acadêmica e profissional, assim como as relações que os educadores estabelecem da sociedade com a educação e o que é trazido para suas práticas. Para ABRAHÃO (2007) inclui-se também, à História de vida de Professores, as ideias pedagógicas e filosóficas de cunho humanista.

É o conjunto destas relações que buscou-se compreender para relatar a trajetória de vida da professora Ruth Blank. Assim compreendeu-se, através das fontes orais e escritas, sobre a formação da professora Ruth, e percebemos o que Antônio Nóvoa (1992) nos diz que a Formação de Professores constitui o percurso educativo, pautado em modelos de ensino, integrando as relações e o

conhecimento encontrado no cerne da identidade pessoal. Deste modo essa construção também pode ser através da formação continuada compreendida pelos cursos que os professores fazem para complementar sua profissão.

Nesse contexto insere-se a procura da professora Ruth Blank pelos cursos de educação continuada, assim como os cursos de extensão em sua área de atuação, para sua qualificação, e a dos outros professores.

Para TARDIFF (2002) os saberes de um professor são uma realidade social materializada através da sua formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele. O reflexo de sua formação é transmitido em suas práticas docentes.

A maior evidencia das práticas docentes da professora Ruth Blank foi através da criação de uma escola própria ao ensino de arte, porem também procuramos destacar em um capítulo da dissertação que trata sobre a sua atuação docente na Escola Normal Assis Brasil em Pelotas (no experienciar das aulas de artes com suas alunas, aulas de desenho ao ar livre, as exposições que visitavam, os painéis que montou coletivamente), ou quando articulou a organização do Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul para que pudesse ser visitado por alunos, professores e pela comunidade. As suas práticas sempre envolviam a educação voltada para a arte, visando o desenvolvimento humano e a formação dos sujeitos críticos.

Esses deslocamentos que a professora Ruth oportunizava tanto às alunas como as próprias colegas, para que tivessem experiências com ambientes próprios às artes e às práticas artísticas, era a sua principal característica como prática docente.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para realização desse trabalho qualitativo foi a observação dos dados que foram coletados através da Análise Documental baseando-nos em LUTDKE (1986), BACELLAR (2005) e CELLARD (2008), somados aos relatos orais, ou entrevistas semi estruturadas amparados na História Oral (THOMPSON, 1998; ALBERTI, 2008), para a coleta de dados através das memórias e narrativas de alguns entrevistados que tiveram contato direto com a professora Ruth, de alguma forma, ao longo da sua trajetória. Culminando com a pesquisa no âmbito da História da Educação.

A pesquisa documental foi realizada através dos documentos escritos (manuscritos) ou impressos assim como: jornais, revistas, certificados, fotografias, livros, bilhetes, cadernos pessoais entre outros, todo material que pudesse nos informar ou direcionar (respaldar) sobre a trajetória de vida da professora Ruth Blank, e foi através desses documentos que foram sendo percebidas ou delineadas as categorias a serem analisadas: A Formação da professora, as suas práticas docentes, chegando até sua história de vida onde estariam constituídos os seus saberes (princípios, religiosidade, cultura e crenças)

Foi organizado um quadro demonstrativo com o perfil dos entrevistados para a pesquisa (em termos gerais) sobre a trajetória de vida da professora Ruth Blank, porém aqui cabe mencionar que compilamos essas informações com intuito de otimizar alguns resultados mais importantes para esse resumo.

Além do perfil do entrevistado demonstrado no quadro, outro fator que nos interessou evidenciar sobre a metodologia adotada para a pesquisa com História Oral foi o tipo de entrevista, mais uma vez amparados em ALBERTI (2008)

optamos pela entrevista que privilegia as histórias de vida dos entrevistados também, pois entendemos que as trajetórias se encontram ou perpassam em algum momento,

Buscamos manter as entrevistas como uma conversa que começa pelo relato da trajetória de vida de cada um, procurando conhecê-los primeiramente e entender onde as histórias se cruzam com a história de vida da professora e qual o papel que cada entrevistado (campo de atuação) alcançou durante o percurso que envolveu a vida de Ruth Blank.

Importante salientar que os arquivos pessoais dos entrevistados nos subsidiaram substancialmente com informações sobre o percurso de formação discente, docente, suas práticas profissionais e a história familiar da professora de arte Ruth Blank.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos com as entrevistas realizadas e a pesquisa documental realizada, e o entrecruzamento de informações pudemos observar e ter uma demonstração da estrutura familiar da professora Ruth Blank, que era filha do Reverendo da Igreja Anglicana Alberto Blank, fundador de uma Escola mista Paroquial em Erechim, ela e os 5 irmãos estudaram primeiramente nessa escola fundada pelo pai, após Ruth veio estudar em Pelotas, no colégio anglicano Santa Margarida (com características modernas para a época), formou-se no Ginásio e nessa escola deu início a sua vida docente, finalizando o seu ciclo discente na instituição. Percorreu algumas escolas e departamentos no Município de Pelotas atuando profissionalmente e nunca deixando de lado o processo de formação pedagógica, é o que aponta a análise nos documentos impressos (certidões, atestados, fotografias e documentos). Ainda na perspectiva da análise documental e ao que consta em livros, teve forte atuação docente na Escola Normal Assis Brasil, a professora Ruth Blank pode contribuir para a formação de normalistas que poderiam retribuir mais tarde indo trabalhar com a mesma na Escolinha Municipal de Arte a qual foi idealizada e fundada por ela.

Em consequência de seus esforços no campo e na área da educação através da arte, e após concluir a fundação da Escolinha de Arte, a professora Ruth Blank se aposenta do Município de Pelotas e passa a se dedicar amplamente ao ensino de arte e à cultura indo trabalhar no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, dentro do departamento de acervo do Museu, coordenando esse núcleo e sendo responsável por aproximar as escolas e o Museu, através de projetos com exposições e passeios que orientou e coordenou estando atuante no museu.

4. CONCLUSÕES

Com esse breve resumo que perpassou alguns aspectos analisados sobre a vida da fundadora da Escolinha Municipal de Arte professora Ruth Blank, concluímos que não há como separar a vida pessoal, a base familiar de Ruth Blank, sendo relevante e fundamental para conhecermos, e entendermos toda uma trajetória profissional docente, assim como também entendermos como foi a sua formação discente. Almeja-se que o trabalho possa ter contribuído, de alguma forma, para futuros estudos no âmbito da História da Educação, ou que

possa orientar basicamente outros pesquisadores com interesse em trajetória de vida de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. Manual de história oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBERTI, V. Fontes orais: Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). Fontes Históricas. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2008.

AMARAL G. L; AMARAL. G. L. Colégio Anglicano Santa Margarida – Entre a Memória e a História 1934-2005. Seiva Publicações, Pelotas, RS. 2007.

AMARAL G. L; AMARAL. G. L Instituto de Educação Assis Brasil – Entre a Memória e a História 1929-2006. Seiva Publicações, Pelotas, RS. 2007.

BACELLAR, C. Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). Fontes Históricas. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2008.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY. Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. São Paulo. Contexto, 2005, p. 23-79

BARBOSA, A. M. Ensino da Arte, Memória e História. Ed. Perspectiva Ltda. São Paulo, 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

GALVÃO, A. M. O; LOPES, E. M. S. T. Território Plural: a pesquisa em história da educação. 1ª ed, São Paulo, Ática, 2005.

GOODSON, I.F. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. 1995.

LÜTDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Cap. 3, p. 25 – 44.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Ed. Educa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Portugal, 2002.

TARDIFF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber; esboço de uma problemática do saber docente. In Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991, p.215-231